

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES INSERIDOS EM PROGRAMAS DE DIÁLISE PERITONEAL

Valquiria Pereira da Silva, Renata de Paula Faria Rocha

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define qualidade de vida (QV) como, sendo a percepção do indivíduo de sua posição de vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Dessa forma, a multiplicidade e a extensão das complicações intrínsecas a vivência da cronicidade de uma patologia e a terapêutica tem incentivado estudos sobre a QV na população com Doença Renal Crônica (DRC) (MALHEIRO; ARRUDA, 2012).

Objetivos: O presente estudo objetivou analisar a QV dos pacientes que estão inseridos em programas de Diálise Peritoneal (DP) em Brasília em uma clínica privada de Prevenção e Tratamento de Doenças Renais, reconhecendo o impacto da doença renal crônica sobre as atividades diárias do paciente, possibilitando a identificação das variáveis que influenciam na qualidade de vida dos pacientes em Diálise Peritoneal (DP) bem como avaliar a percepção do paciente sobre a própria saúde.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter analítico descritivo de abordagem quantitativa que se propõe analisar a Qualidade de Vida (QV) em pacientes que estão inseridos em programas de Diálise Peritoneal (DP) em uma clínica privada na cidade de Brasília-DF. Foram avaliados 51 pacientes com doença renal crônica em tratamento de diálise peritoneal. Aplicou-se dois questionários um sociodemográfico e o segundo usado para avaliar a qualidade de vida *Kidney Disease and Quality of Life- Short Form* (KDQOL-SF 1.3) na versão traduzida, adaptada e disponibilizada para a cultura brasileira.

Resultados: A maioria dos pacientes é do sexo feminino, tem união estável, encontra-se na faixa etária entre 41 a 60 anos, realizam DP há menos de um ano. 56,9% são portadores de hipertensão arterial (HAS) seguido de diabetes melitus (DM) 25,5%. Tal resultado equipara-se com o estudo feito por Lopes et al. (2014) que avaliou QV relacionado à saúde de pacientes renais crônicos em diálise apresentando o seguinte resultado HAS 59,4% e DM 26,7%. A aplicação do KDQOL-SF 1.3 demonstrou maior escore no bem estar emocional e menor escore no domínio limitação física. O domínio limitação física, que avaliou as facetas “Dificuldade em realizar atividades que requerem muito e/ou moderado esforço”, “subir um ou vários lances de escada”, “ajoelhar-se, inclinar-se ou curvar-se”, “caminhar um ou mais quarteirão”, “tomar banho ou vestir-se”, apresentou a menor média 37,22. Barros et al. (2013) afirmam que a DRC e seu tratamento são capazes de ocasionar limitações físicas afetando assim a vida dos portadores.

Conclusões: Os pacientes apresentaram aspectos positivos nos domínios emocional e social, fatores essenciais para obter uma melhor QV e um maior comprometimento nos domínios físicos. Limitação física advinda da própria patologia, dor, fadiga e cansaço colaboram para tal resultado. Os resultados encontrados auxiliam a analisar se existe impacto negativo sobre diferentes aspectos relacionados à saúde e a vida do paciente oferecendo assim subsídios que favoreçam em sua QV. Obteve-se resultados positivos quanto ao estado geral de saúde e bem-estar emocional. Tais domínios são de extrema relevância para obter-se um bom prognóstico, melhor adaptação ao novo estilo de vida e boa adesão terapêutica.

Palavras – Chave: Qualidade de vida. Doença Renal Crônica. Diálise Peritoneal.

Referências bibliográficas:

Barros, P. et al. (2013). Análise da capacidade funcional e dor em pacientes que realizam hemodiálise. *Revista Colloquium Vitae*, 5, n. esp., 70-76.

Lopes, J. M. et. al. (2014). Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes renais crônicos em diálise. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 27 (3), 1-9.

Malheiro, O. P.; Arruda, S. D. (2012). Percepção dos indivíduos com insuficiência renal crônica sobre qualidade de vida. *Enfermaria Global*, 11 (28), 276-294.